

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

TERRITORIALIDADES KAIOWÁ E GUARANI: AGROBIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – Campus Naviraí/MS

Área temática: ENSINO -UEMS

BRUNO, Igor Guissani¹ (igorbruno2003@hotmail.com); **CALEIRO**, Manuel Munhoz² (manuel.caleiro@uems.br).

¹ – Graduando em Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). Participante do Grupo de Pesquisa Conflitos Socioambientais. Contato: igorbruno2003@hotmail.com;

² – Doutor em Direito Socioambiental e Sustentabilidade pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Líder do Grupo de Pesquisa Conflitos Socioambientais. Professor adjunto do Curso de Direito, da Unidade Universitária Naviraí, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade, na Linha de Pesquisa Território e Sustentabilidade, da Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito Agrário, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Contato: manuel.caleiro@uems.br.

A formação do território brasileiro teve como base a formação latifundiária, marcado pelo genocídio e a expulsão dos povos indígenas de suas terras tradicionalmente ocupadas, a ampla utilização de mão de obra escravizada, de origem indígena ou africana, a adoção de um modelo produtivo extrativista, baseado na completa dissociação entre as necessidades sociais e a produção, bem como a completa cisão entre natureza, marcada pelo Plantation, baseado em ciclos de produção agropastoril e extração de pedras preciosas em função do mercado externo, sendo um modelo de ocupação completamente insustentável do ponto de vista ambiental. Por outro lado, os povos tradicionais, por meio de suas territorialidades convivem de maneira harmoniosa e sustentável com o meio natural. Esta pesquisa tem como objetivo compreender as territorialidades Guarani e Kaiowá, tendo como enfoque as práticas produtivas vinculadas à agrobiodiversidade e sustentabilidade ecológica. A partir de uma perspectiva crítica, faz-se uso da combinação do método dialético e indutivo, mediante a tentativa de reconstrução histórica e transposição ao pensamento dos processos que antecederam e contribuíram para o retrato atual do objeto de pesquisa. Por meio da aplicação da metodologia proposta, observou-se que as territorialidades Guarani e Kaiowá são essenciais para preservação da natureza, dado a necessidade e o reconhecimento da natureza como elemento essencial de sua própria sobrevivência, sendo a atividade produtiva atrelada ao seu próprio modo de ser, algo muito mais amplo do que a simples satisfação das necessidades fisiológicas. Outra característica marcante é o emprego de policultura e da agrobiodiversidade, sendo essa prática, associada à ideia de tekoharã, isto é, o lugar em que esses povos querem viver segundo os próprios costumes, de modo que a prática agrícola se reveste de um caráter espiritual, sendo o respeito a natureza um requisito para o exercício da própria tradicionalidade, sendo perceptível a influência dessa cosmovisão aplicada ao conjunto de práticas produtivas na recuperação de terras destruídas pelo extrativismo. Portanto, as territorialidades Guarani e Kaiowá demonstram-se como um excelente aliado na promoção de uma sociedade ecologicamente sustentável, sendo suas práticas agrobio diversificadas um fator preponderante, para implementação da biodiversidade natural, ampliação da agricultura familiar e combate a fome, bem como na preservação das áreas naturais remanescentes e da recuperação da biodiversidade das áreas já destruídas pela sociedade nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Territorialidades, Agroecologia, Meio Ambiente.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento a UEMS por todo apoio durante o desenvolvimento da pesquisa.